



RELISE

**ADMINISTRANDO UM MUNDO POSSÍVEL: UM PANORAMA
INTERNACIONAL DE PESQUISAS SOBRE EMPREENDEDORISMO
SUSTENTÁVEL¹**

Ismael de Mendonça Azevedo²

Bruna Gonçalves de Oliveira Freire³

Walid Abbas El-Aouar⁴

Lydia Maria Pinto Brito⁵

Antonio Jorge Fernandes⁶

RESUMO

Considerado um campo de evolução no estudo histórico, o empreendedorismo sustentável surge como uma modalidade de apoio ao funcionamento e implementação de estratégias sustentáveis para as organizações. Apesar da relevância do tema, ainda se dispõe de muitas inquietações sobre as origens, definições, características, e cenário das produções acadêmicas desse campo de estudo. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa consiste em analisar o panorama geral da bibliografia nacional e internacional sobre o empreendedorismo sustentável. Para isso, buscou-se realizar um estudo bibliográfico de cunho histórico, com base na abordagem qualitativa, em bases de pesquisas indexadas como: Emerald, Proquest, Spell, Scielo e Anpad. Os resultados obtidos evidenciam que as produções acadêmicas, na perspectiva nacional e internacional, possuem fortes distinções. As bases de pesquisa com maior publicação de estudos na área referem-se a Scielo e Emerald. Percebe-se que o estudo contribuiu para o delineamento da teoria do empreendedorismo sustentável, por trazer uma discussão reflexiva e histórica acerca do assunto.

Palavras-chave: Empreendedorismo sustentável; Empreendedorismo; Sustentabilidade.

¹ Recebido em 10/01/2019.

² Universidade Potiguar. ismaeldemendonca@bol.com.br

³ Universidade Potiguar. brunafreireolv@gmail.com

⁴ Universidade Potiguar. walidbranco@gmail.com

⁵ Universidade Potiguar. lydiambrito@yahoo.com

⁶ Universidade de Aveiro. antonio.fernandes@unp.br



RELISE

136

ABSTRACT

Considered a field of evolution in the historical study, sustainable entrepreneurship emerges as a modality to support the functioning and implementation of sustainable strategies for organizations. Despite the relevance of the theme, there are still many concerns about the origins, definitions, characteristics, and scenario of the academic productions of this field of study. Thus, the general objective of this research is to analyze the general panorama of the national and international bibliography on sustainable entrepreneurship. For this, a bibliographic study of historical nature, based on the qualitative approach, is based on indexed research bases such as: Emerald, Proquest, Spell, Scielo and Anpad. The results show that academic productions, both nationally and internationally, have strong distinctions. The research bases with the largest publication of studies in the area refer to Scielo and Emerald. It is noticed that the study contributed to the delineation of the theory of sustainable entrepreneurship, by bringing a reflective and historical discussion about the subject.

Key-words: Sustainable entrepreneurship; Entrepreneurship; Sustainability.

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos o empreendedorismo vem se tornando cada vez mais presente na sociedade, seja na abertura de novos negócios, ou na reformulação e reinvenção das estratégias das empresas consolidadas. Surge como elemento de transformação na vida em sociedade, busca satisfazer as principais demandas sociais ou alcançar novos horizontes.

O empreendedorismo move o mundo e sua relação com ideias inovadoras está presente na história da raça humana em diversos aspectos e momentos. Neste ínterim, surge um novo modelo de empreendedorismo, o sustentável, uma estrutura que busca em seu viés, ideias que tornem mais inteligente o uso de recursos, propondo a redução dos impactos ambientais e sociais, como forma de manter seu futuro, sem abrir mão de um desenvolvimento contínuo.

A inquietação para a sustentabilidade ambiental não é algo recente. Os limites dos recursos no planeta foram fatores que contribuíram para a distinção



RELISE

137

de novas formas de reconhecer a fragilidade deste. A partir disso, a comunidade internacional passou a desenvolver pensamentos quanto à concepção de instrumentos capazes de criar uma percepção de novos valores julgados como prevalentes no conjunto de toda a humanidade. A primeira grande iniciativa no âmbito mundial foi a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente Humano, que ficou conhecida também como a Conferência de Estocolmo, em 1972 (PASSOS, 2009).

Mobilizações como a Conferência de Estocolmo lançaram no campo das ideias empreendedoras novas possibilidades. Com a diligência de um novo movimento instituído a nível global, organizações estabelecidas passam a buscar novas perspectivas no novo nicho de mercado, o sustentável, ao tempo que novas organizações surgem neste âmbito com propostas inovadoras. O mercado trata de entregar o devido respeito às ideias capazes de cuidar do planeta, reduzir a agressão e propor atitudes que visem um futuro possível. Inovar é preciso, organizações precisam ser habilidosas nesta dinâmica que emergiu: a da salvação da Terra.

Esta dinâmica onde empreendedorismo e sustentabilidade fazem parte de estratégias que estão vinculadas a finalidades que transpassam o lucro, torna o cenário uma dinâmica de negócios complexos, o que desperta vasto interesse de pesquisadores na expectativa de compreender a sustentabilidade e associá-la ao mundo corporativo. A sociedade cobra, e empresas precisam adotar postura perante a comunidade e ao ambiente em que atuam. Esta perspectiva torna relevante um estudo com a finalidade de reunir a literatura internacional e nacional sobre a perspectiva do Empreendedorismo e Sustentabilidade.

O objetivo desta pesquisa incide em reunir um panorama geral da bibliografia internacional e nacional sobre o tema Empreendedorismo Sustentável em base de pesquisa indexada como: Emerald, Proquest, Spell,



RELISE

138

Scielo e Anpad. Trabalho este, proposto, na qualidade de ensaio teórico, capaz de conduzir apreciação e elucidação quanto à pertinente temática. Para alcançar o objetivo proposto neste trabalho, realizou-se atenta leitura a fim de trazer embasamento bibliográfico pertinente à estrutura descritiva quanto aos temas, empreendedorismo e sustentabilidade. A escolha destas bases de pesquisa se deu em função de suas relevâncias no que concerne à indexação de importantes periódicos atinentes à área das ciências administrativas e afins, no que se refere ao objetivo da pesquisa.

EMPREENDEDORISMO: ORIGEM E CONTEXTO

O termo empreendedorismo é historicamente controverso quanto a sua origem. É possível creditar Marco Pólo como o primeiro a utilizar-se ou apoderar-se do empreendedorismo, por estabelecer rotas comerciais para o oriente. De forma empreendedora, firmou contrato com um mercador para vender suas mercadorias a taxas de juros que incluíam até seguros. Seu propósito era que o mercador estaria assumindo riscos de forma passiva na medida em que o comerciante aventureiro estaria com seus produtos postos à venda mundo afora. Quando das vendas bem sucedidas, ao comerciante, pessoa aventureira que assumiria os riscos nas vendas e transações, restaria a posse de 25% das receitas, enquanto ao mercador, sujeito de risco transacional passivo, fornecedor de mercadorias, seria direcionada a maior parte das receitas, chegando a 75% (HISRICH, 2004; CUNHA; SOARES; FONTANILHAS, 2009).

Ao que parece o termo empreendedorismo nasce na língua francesa, *entrepreneur*, com acréscimo do sufixo inglês *ship*, ou *entrepreneurship*, que no século XII era utilizado para designar aquele que estimulava brigas. Ao longo dos séculos passou a ter uma conotação quanto à criação e condução de projetos e de empreendimentos (DOLABELA, 2002; FUZETTI; SALAZAR,



RELISE

2007). Este termo francês também foi utilizado pelo economista Richard Cantillon no século XVII, para pessoas que assumiam riscos e começava algo novo por sua própria vontade, perspectiva não obstante da forma e do contexto atual. Esta conjuntura de utilização permitiu uma distinção entre empreendedor, ou pessoa que assume riscos, e capitalista, o fornecedor de capital (BRITO; PEREIRA; LINARD, 2013).

Existem diversas definições para o termo empreendedorismo, pois seu estudo chamou atenção e foi apropriado nas mais diversas áreas e campos científicos, o que influenciou na tentativa quanto à criação de um único conceito. É possível destacar, entretanto, duas correntes principais: a economista, que interliga seu conceito entre empreendedor e inovação, e a dos comportamentalistas que o vinculam a aspectos de atitude, criatividade e inovação (DOLABELA, 2002; FUZETTI; SALAZAR, 2007). Através desses estudos, análises e interesses por pesquisas, é notório que concepções sobre empreendedorismo não são algo recente, contudo as interpretações quanto ao tema permanecem difusas. É válido apreender que embora haja algumas divergências, o caminho para um entendimento conciso e uma visão mais precisa parece trilhado (CUNHA; SOARES; FONTANILHAS, 2009).

O trabalho e a realização de estudos por parte de pensadores sobre o empreendedorismo visa buscar esclarecimentos quanto ao assunto, como apresentado no quadro extraído do trabalho de Fuzetti e Salazar (2007, p.5).



RELISE

140

Quadro 1. Empreendedorismo na síntese de vários autores

Autores	Especificação
McClelland (1962)	O empreendedorismo é uma qualidade pessoal, em que os indivíduos são guiados por necessidades psicológicas. Quanto mais o sistema de valores de uma sociedade distinguir positivamente a atividade empreendedora, maior será o número de pessoas que tenderão a optar por empreender.
Schumpeter (1984)	É a criação de novos produtos e novos mercados, a sua essência está na percepção e aproveitamento das novas oportunidades no âmbito dos negócios.
Drucker (2002)	O empreendedorismo é um comportamento e não um traço de personalidade. Trata-se da inovação e do empreendimento como parte integrante do trabalho do executivo.
Dolabela (2002)	É utilizado para designar os estudos relativos ao empreendimento, seu perfil, suas origens, seu sistema de atividades, seu universo de atuação e a formação de um empreendimento somado às características ambientais, de acordo com os diversos ramos de atividade (industrial, comercial ou prestador de serviços).
Dornelas (2003)	Trata-se de um comportamento que envolve processos organizacionais que permitem à empresa toda trabalhar em busca de um objetivo comum, que é a identificação de novas oportunidades de negócios, por meio da sistematização de ações internas focadas na inovação.

Fonte: Extraído de Fuzetti e Salazar (2007)

Se considerarmos as quatro décadas que separam o conceito de McClelland (1962) e o de Dornelas (2003), temos uma evolução do pensamento crítico quanto ao que de fato seria empreendedorismo. Embora, de maneira geral os conceitos estejam ligados aos negócios, à criação de produtos ou de mercado, é na característica comportamental que reside os primeiros estudos do seu conceito, pois em McClelland (1962) o empreendedorismo é uma qualidade pessoal, e os indivíduos são orientados por uma necessidade psicológica. Para Schumpeter (1984) ele está na percepção, e se considerarmos que no meio organizacional esta atitude é inerente ao homem e não às máquinas, temos que é uma atitude comportamental. Já Drucker (2002) expõe como um comportamento integrante do trabalho do executivo.

Dolabela (2002) e Dornelas (2003) trazem em seus trabalhos uma atitude mais inerente aos processos organizacionais, isto não desconsidera a ação do comportamento humano, pois as organizações são orientadas por estes, mas voltam estudos na concepção de processos organizacionais como: oportunidades de negócios e perfil de empreendimentos. De maneira geral,



RELISE

141

empresas guiadas por um empreendedor são capazes de conferir a algo já existente uma nova funcionalidade, pois este se empenha em atitudes para encontrar oportunidades (BRITO; PEREIRA; LINARD, 2013).

A FIGURA DO EMPREENDEDOR

Desde os primórdios, o empreendedorismo conserva sua presença nas práticas do ser humano na comunidade. Embora sua origem não possa apresentar uma delimitação temporal precisa, alguns teóricos destacam que seu início está relacionado às evidências do comportamento empreendedor observado nas práticas sociais permeadas em épocas passadas, que buscavam a inovação em suas atividades e produtos em prol da sobrevivência, identificando oportunidades em meio a contextos sociais cada vez mais turbulentos (BRITO; PEREIRA; LINARD, 2013).

De certo, o empreendedorismo surge do ato de empreender por parte de pessoas com disposição ao risco, e se esta é apresentada pela medida do comportamento dos altos executivos, que são pessoas que assumem tais riscos, a organização apresentará uma orientação empreendedora (MILLER, 1983; CHASTON; SCOTT, 2012). O empreendedor é um indivíduo que se engaja em alguma forma de aprendizagem generativa, o que permite a aquisição de novos conhecimentos e o desenvolvimento de novas possibilidades quando ligada à experiência empresarial organizacional, o que gera novas ideias (MILLER; FRIESEN, 1982; POPPER; LIPSHITZ, 1998; OGUZ, 2001; CHASTON; SCOTT, 2012). Essas ideias incentivam-se por meio da criatividade e motivação, em que o acontecimento e a criação de um novo negócio são elementos chave para o desencadeamento da inovação (BAGGIO; BAGGIO, 2014).

Um empreendedor é alguém estimulado por influências que o motive para uma dada realização pessoal como força motriz para um comportamento



RELISE

142

empreendedor. De certo modo, compete à sociedade fomentar nas pessoas a motivação ao empreendedorismo. Os indivíduos tendem a repetir modelos, ampliando a motivação por empreender, expandindo a disposição ao risco para beneficiar-se dos lucros. Tal repetição de modelos torna o empreendedorismo à realização de novas combinações, qualquer pessoa que realizar qualquer tipo de inovação em algo apresentado anteriormente é um empreendedor, e o ato de inovar está intrinsecamente ligado ao ato empreendedor, na ausência da inovação há ausência de empreendedor (MCCLELLAND, 1972; SCHUMPETER, 1982; DOLABELA, 2002; FUZETTI; SALAZAR, 2007).

HISTÓRICO DO EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL

O espírito empreendedor, ou empreendedorismo, fez surgir nos mais diversos lugares do planeta, empresas, indústrias e instituições, das mais distintas em estrutura, tamanho e tipo. Este processo estava intimamente relacionado com a busca por capital, desta forma, até a primeira metade do século XX as organizações não demonstravam grandes preocupações com suas influências nos impactos ambientais e consequências sociais geradas. A disposição para lançamento de novos produtos, a ampliação de mercados consumidores, a expansão de filiais e similares, gerou um aumento na geração de resíduos e no consumo de matéria-prima. Não havia a percepção de que os recursos naturais e a capacidade de absorção da poluição pelo planeta eram finitos (BORGES et al., 2013).

A partir da década de 1960, diversas correntes passam a questionar sobre o modelo de desenvolvimento vigente à época. As discussões ainda superficiais tratavam sobre a viabilidade de se manter o padrão de consumo já existente e seus impactos ambientais e sociais. As inquietações trouxeram a tona uma preocupação que se tornou um movimento mundial, com a criação da Conferência de Estocolmo realizada em 1972, iniciando um ciclo de debates



RELISE

sobre as preocupações mundiais relativas às questões ecológicas. Em 1987, com os trabalhos da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, é lançado o documento intitulado por *Our common future*, o qual traz em seu corpo o conceito de desenvolvimento sustentável (SCOTTO; CARVALHO; GUIMARÃES, 2007; BORGES et al. 2013).

A perspectiva emergencial com a qual fora tratada a deliberação do desenvolvimento sustentável em intersecção com o empreendedorismo, trouxe a tona mediante os estudos deste novo campo, precisamente a partir da década de 1990, o surgimento de denominações no debate acadêmico, para destacar conceitos referentes a uma nova categoria de empreendedores comuns em certas formas de empreendedorismo, vide quadro adaptado de Raufflet, Bres e Filion (2014, p. 5).

Quadro 2: Categorias de Empreendedores

Autor	Categorias de Empreendedores
Linnanen (2002)	Empreendedor Ambiental
Walley; Taylor (2002); Berchicci (2005)	Empreendedor Verde
Marsden; Smith (2005)	Empreendedor Ecológico
Pastakia (1998); Isaak (2002); Schaltegger (2002); Dixon; Clifford (2007)	Ecoempreendedor
Cohen; Winn (2007) Dean; MCmullen (2007) Katsikis; Kyrgidou (2007) Choi; Gray (2008)	Empreendedor em Desenvolvimento Sustentável

Fonte: Adaptado de Raufflet, Bres e Filion (2014, p.5)

A concepção do empreendedorismo sustentável é, por muitas vezes, confundida com outros campos de estudo. Algumas formas relacionadas, como o empreendedorismo social, o ambiental, o tradicional, e o institucional, envolvem-se com as ações do empreendedorismo sustentável. Contudo é importante delimitar que cada forma possui sua definição e sua estratégia de estudo (BRASIL et al., 2014). Dessa forma, caracteriza-se como empreendedor sustentável aquele que possui a capacidade de buscar soluções para demandas sociais e ambientais por meio da criação de novos negócios (BRUNELLI; COHEN, 2012).



RELISE

Após a primeira reunião para discussão mundial quanto às questões ambientais, aconteceu no Rio de Janeiro, em 1992, a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e Desenvolvimento, ou Rio-92. Esta trouxe a figura do homem para o centro das preocupações relacionadas ao desenvolvimento sustentável. Tal reunião cria a primeira agenda de compromissos, discorre sobre metas e regulamentos para a luta global em função de uma nova ordem sustentável (CUNHA et al., 2013). A comunidade internacional trata o desenvolvimento sustentável como uma possibilidade que deve ser comum ao desenvolvimento mundial, e propõe a implantação de novos modelos de empreendimentos, modelos sustentáveis de utilização de energia, utilização racional dos recursos naturais, reutilização de resíduos.

Passados 35 anos desde a primeira grande reunião, o campo do desenvolvimento sustentável ainda é visto como emergente. Diante de toda a história humana quanto ao ceticismo da finitude dos recursos naturais, muitas pesquisas foram desenvolvidas para apresentar o efeito nocivo da ação do homem e suas organizações no ambiente e na comunidade. Diversas reuniões mundiais entre chefes de estados e grandes corporações foram realizadas para propor em conjunto uma mudança na perspectiva do desenvolvimento para torná-lo sustentável. Mas um acordo a nível mundial, com a participação de todos os países, ainda não foi possível dada a dificuldade de se perceber e em se adaptar a um mundo de recursos com limites por parte de alguns chefes de estados, pesquisadores céticos ou países.

MÉTODOS

O presente artigo caracteriza-se pelo estudo bibliográfico de cunho histórico, com base na abordagem qualitativa. O estudo bibliográfico permite ao pesquisador o contato com os estudos já realizados sobre temáticas específicas (FONSECA, 2002). Enquanto que a abordagem qualitativa permite



RELISE

145

o aprofundamento do tema, por meio da interpretação do contexto que as situações acontecem, dando forma e sentido para a explicação dos fenômenos (COOPER; SCHINDLER, 2016).

Para alcance dos objetivos propostos, a pesquisa dividiu-se em duas etapas. Inicialmente se buscou artigos e livros da área que apresentassem contribuições sobre o empreendedorismo, numa visão geral, conceitual e de origens, bem como do ponto de vista do comportamento empreendedor para construção da base teórica do estudo. A segunda etapa consistiu na pesquisa de trabalhos sobre o empreendedorismo sustentável, em bases de pesquisa nacional e internacional.

Dessa forma, a coleta de dados foi realizada por meio de buscas nas bases de pesquisa Scielo, Emerald, Spell e Anpad. Nas bases nacionais, levou-se em consideração o modelo de classificação dos empreendedores proposto por Raufflet, Bres e Filion (2014), em que se apropriou da perspectiva de subdividir os empreendedores em categorias: empreendedor ambiental, empreendedor verde, empreendedor ecológico, ecoempreendedor, empreendedorismo sustentável, e empreendedorismo verde. Nas bases internacionais, os descritores foram: entrepreneurship, sustainable, sustainable entrepreneurship.

Os dados coletados foram organizados em planilhas e tabelas para melhor apresentação e discussão sobre o tema. Tal orientação está em linha com Malhotra (2012, p. 130) que indica que na perspectiva qualitativa, “[...] para a exibição dos dados o pesquisador deve desenvolver uma interpretação visual por meio de ferramentas como diagramas, gráficos, tabelas ou matrizes, de forma a auxiliar no processo de esclarecimento dos padrões e as inter-relações”. Com isso, os quadros possuem um comparativo das informações nacionais e internacionais sobre a explanação de pesquisas sobre o



RELISE

146

empreendedorismo sustentável, os principais temas abordados e suas características.

EMPREENDEDORISMO SUSTENTÁVEL: PANORAMA DE PESQUISAS

No atual mundo globalizado as demandas sociais e ambientais vêm se tornando cada vez mais complexas. Apesar do forte avanço tecnológico, da implementação de estratégias e políticas públicas e das transformações no mercado mundial, vivenciamos uma era caracterizada por fortes discussões sobre os problemas ambientais do planeta.

É comum observar campanhas que tratem quanto à conscientização do sujeito para o uso adequado dos recursos, o cuidado com o desmatamento, atenção ao aquecimento global, incentivo à construção de espaços verdes, e do racionamento da água. Contudo, verifica-se uma lacuna aberta em relação ao comportamento das organizações em prol da responsabilidade ambiental.

O empreendedorismo sustentável surge como uma modalidade de apoio para as empresas expandirem a visão de negócios para as demandas ambientais provenientes dos impactos e problemas sociais. Essas problemáticas podem ser definidas como tendências, que acabam apresentando boas oportunidades de negócios em prol da resolução de um dado problema em sociedade, sendo divididas em tendências verde, de energia limpa, orientação orgânica, econômica, social, saúde, web (HISRICH; PETERS; SHEPHERD, 2014).

No Brasil, as pesquisas na área de empreendedorismo sustentável ainda se mostram pouco difundidas. Com base no quadro 3, é possível observar um comparativo relacionado à delimitação dos estudos na área do empreendedorismo, numa visão geral, e relacionado as práticas sustentáveis. Em um total de 904 trabalhos, publicados na perspectiva do empreendedorismo nas bases de pesquisa da Scielo, Spell, e Anpad, apenas



RELISE

147

25 trabalhos estão relacionados ao empreendedorismo sustentável, correspondente a 2,7% do volume total das pesquisas. Este resultado demonstra um campo pouco explorado a nível nacional, contudo, que possui importantes contribuições e reflexões para as práticas das organizações na sociedade.

Quadro 3 – Panorama nacional sobre a produção acadêmica em Empreendedorismo Sustentável

Descritores	Trabalhos Publicados nas Bases de Pesquisa		Trabalhos Publicados em Eventos	Total
	Spell	SciELO	Anpad	
Empreendedorismo	346	311	247	904
Empreendedorismo sustentável	11	7	7	25

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

No quadro 4, são apresentadas as principais informações das produções acadêmicas encontradas nas bases de pesquisa: Spell, SciELO e Anpad.

Quadro 4 - Empreendedorismo Sustentável: Produção Acadêmica nas Bases de Pesquisa Nacional

Descritores	Quantidade de Trabalhos Bases de Pesquisa			Títulos	Periódico	Ano
	SPELL	SCIELO	ANPAD			
Empreendedor ambiental	0	5	0	Benchmarking na avaliação de impacto ambiental: o sistema mineiro frente às melhores práticas internacionais	Sociedade & Natureza	2015
				Licenciamento ambiental e ampliação da cidadania: o caso da hidrelétrica de Tijuco Alto	Organizações & Sociedade	2011
				Empreendedorismo orientado para a sustentabilidade: as inovações no caso da Volkman	Cadernos EBAPE.BR	2008
				A methodological proposal for quantifying environmental compensation through the spatial analysis of vulnerability indicators	Brazilian Archives of Biology and Technology	2008
				A abordagem da economia ambiental no contexto da mineração	Rem: Revista Escola de Minas	2005
Empreendedor verde	0	0	0	Não possui trabalhos		–
Empreendedor ecológico	0	0	0	Não possui trabalhos		–
Ecoempreendedor	0	0	0	Não possui trabalhos		–
Empreendedorismo sustentável		4		Empreendedorismo Sustentável e Stakeholders Fornecedores: Criação de Valores para o Desenvolvimento Sustentável	Revista de Administração Contemporânea	2016
				Uma análise a respeito do desenvolvimento local: o empreendedorismo social no Morro do Jaburu - Vitória (ES), Brasil	Semestre Económico	2014
				Caracterización de unidades productivas asociativas del programa de economía solidaria de la alcaldía de Medellín	Revista de Administración Pública	2014
				Business-community partnerships: The link with sustainable local tourism development in Tanzania?	Tourism & Management Studies	2011



RELISE

	6			Inter-Relação entre Empreendedorismo Sustentável e a Base da Pirâmide: Estudo de Caso na Região Amazônica	Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE	2016	
				Empreendedorismo Sustentável e Stakeholders Fornecedores: Criação de Valores para o Desenvolvimento Sustentável	Revista de Administração Contemporânea	2016	
				Empreendedorismo sustentável e a identificação de oportunidades: história oral de empreendedores de negócios sustentáveis	Revista Pensamento Contemporâneo em Administração	2014	
				Empreendedorismo sustentável no setor de energia: uma perspectiva de uma empresa brasileira concessionária de eletricidade	Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade	2013	
				Empreendedorismo Sustentável: proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa	Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas	2013	
				O empreendedorismo sustentável e o processo empreendedor: em busca de oportunidades de novos negócios como solução para problemas sociais e ambientais	Revista Economia & Gestão	2012	
	7				Aspectos Comportamentais do Empreendedorismo Sustentável na Intenção Empreendedora dos Estudantes Universitários	EnANPAD 2016	2016
					Disseminação de Valores e Práticas do Triple BottomLine: uma Análise sobre Empreendedorismo Sustentável e Stakeholders	EnANPAD 2016	2016
					Empreendedorismo Sustentável e o Reconhecimento de Oportunidades: Estudo de Casos Múltiplos em Pequenas Empresas	EnANPAD 2016	2016
					Empreendedorismo Sustentável a as Dimensões de Schlange: Um Estudo Multicasos em Pequenas Empresas Sergipanas	3Es 2013	2013
					Definições, Diferenças e Semelhanças entre Empreendedorismo Sustentável e Ambiental: Análise do Estado da Arte da Literatura entre 1990 e 2012	EnANPAD 2012	2012
					Empreendedorismo Sustentável: Proposição de uma Tipologia e Sugestões de Pesquisa	EnANPAD 2011	2011
					O Empreendedorismo Sustentável e o Processo Empreendedor: Em Busca de Oportunidades de Novos Negócios como Solução para Problemas Sociais e Ambientais	EnANPAD 2009	2009
Empreendedorismo verde		2		Emprendimiento verde enColombia: El Caso del mecanismo de desarrolloolimpio (MDL)	Entramado	2013	
				É a imagem empresarial de Cabo Verde um espelho do seu potencial de desenvolvimento econômico e social?	Economia Global e Gestão	2010	
	1			Pousada Recanto da Natureza: empreendedorismo verde para um futuro sustentável	Revista Alcance	2012	

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Nas bases de pesquisa, os trabalhos publicados possuem temáticas diversas, destacando-se o estudo de caso em empresas, cidades, ou municípios que possuem determinados problemas socioambientais. Esses estudos visam o entendimento, a reflexão e análise do leitor sobre o tema. Além disso, possuem artigos de perspectiva teórica que buscam explicar



RELISE

149

definições, similaridades, diferenças, e contribuições do estudo em empreendedorismo sustentável para a sociedade.

A base de pesquisa Scielo é considerada a de maior destaque nas publicações nacionais dos artigos sobre empreendedorismo sustentável por agregar importantes periódicos relativos à temática. Os periódicos responsáveis por publicações na perspectiva ambiental são: Sociedade & Natureza, Organizações & Sociedade, Cadernos EBAPE.BR, Brazilian Archives of Biology and Technology, Rem: Revista Escola de Minas, Revista de Administração Contemporânea, Semestre Económico, Revista de Administração Pública, Tourism & Management Studies, Entramado e Economia Global e Gestão.

Internacionalmente, os estudos em empreendedorismo sustentável possuem um panorama diferenciado. O quadro 5 apresenta o cenário internacional das produções acadêmicas, em empreendedorismo sustentável, por meio dos descritores entrepreneurship, sustainable, sustainable entrepreneurship. Nas bases de pesquisa da Emerald e da Proquest evidencia-se que os estudos em empreendedorismo, numa visão geral, correspondem a 30.714 trabalhos. Desse total, 11.089 correspondem ao campo do empreendedorismo sustentável, ou seja, 36,10% do volume total das publicações.

Quadro 5 – Panorama internacional sobre a produção acadêmica em Empreendedorismo Sustentável

Descritores	Trabalhos Publicados nas Bases de Pesquisa		Total
	Emerald	Proquest	
Entrepreneurship	18.834	11.880	30.714
Sustainable	75.079	690.015	765.094
SustainableEntrepreneurship	7.428	3.661	11.089

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Dessa forma, apesar das bases internacionais receberem trabalhos de diversos países, se faz necessário destacar a importância que o tema possui



RELISE

150

para as diversas nacionalidades, em função das pesquisas se destacarem como investigações de demandas sociais e organizacionais.

A base que possui maior destaque nos trabalhos publicados sobre sustentabilidade é a Proquest. Contudo, no campo do empreendedorismo sustentável evidencia-se a Emerald. O quadro 6 apresenta as principais características dos estudos internacionais. É possível evidenciar que as pesquisas se classificam como documentos de investigação, em que a temática central refere-se ao empreendedorismo, com objetos de estudo relacionados a estratégias no campo sustentável.

Quadro 6 – Características da produção acadêmica internacional em Empreendedorismo Sustentável

EMERALD - SUSTAINABLE ENTREPRENEURSHIP			
Palavras-chave	Periódicos	Objetos de Estudo	Tipos de Estudo
Entrepreneurialism (462)	Education + Training (656)	Estratégia (1677)	Documento de investigação (2301)
Innovation (453)	Jrnl of Small Bus Ente Dev (409)	Empreendedorismo (1144)	Revisão geral (781)
Entrepreneurship (426)	Int Jrnl of Ent Behav & Res (307)	HR & comportamento organizacional (943)	Item de capítulo (589)
Small To Medium-sized Enterprises (263)	Management Decision (177)	Educação (868)	Estudo de caso (473)
United Kingdom (241)	Journal of Enterprising Comm (176)	Ciência de gestão e operações (689)	Artigo secundário (457)
Entrepreneurs (236)	Social Enterprise Journal (113)	Educação de negócios (656)	Papel conceitual (394)
China (193)	Int J of Social Economics (106)	Inovação curricular na formação profissional (652)	Ponto de vista (148)
Education (167)	Journal of Mgmt Development (102)	Educação em empreendedorismo (652)	Revisão da literatura (136)
Leadership (156)	Default Book Series (101)	Ciências de gestão / investigação operacional (431)	Artigo completo (77)
Higher Education (146)	Advances in Entrepreneurship,	Formação de empresas / novas	Revisão (69)



RELISE

151

	Firm Emergence and Growth (94)	empresas (409)	
Small Enterprises (141)	Jnl of Entrep in Emerging Eco (90)	Pequenas empresas (409)	Editorial (32)
Learning (133)	Journal of Org Change Mgmt (90)	Economia (408)	Relatório pessoal (30)
Women (123)	Management Research Review (82)	Marketing (387)	Documentos técnicos (23)
Knowledge Management (120)	W Jnl of Ent Man and Sust Dev (80)	Sociologia (385)	Diversos (6)
Sustainable Development (120)	Research in the Sociology of Organizations (78)	Negócios internacionais (332)	Índice (5)
Sustainability (115)	Int Jnl of Gen and Ent (71)	Competências empresariais (307)	Conselho Editorial (4)
Business Development (108)	Advances in the Study of Entrepreneurship, Innovation & Economic Growth (70)	Estratégia / métodos de marketing (285)	Resenha de livros (2)
Corporate Social Responsibility (105)	J of Res in Mrkting & Entrep (67)	Gestão da informação e do conhecimento (270)	Discussão (2)
Gender (103)	European Business Review (66)	Treinamento e desenvolvimento (263)	Conclusão (1)
Globalization (102)	Strategy & Leadership (65)	Estrutura organizacional / dinâmica (262)	Introdução (1)

Fonte: elaborado pelos autores (2019).

Os periódicos com mais pesquisas e publicações nessa área referem-se a Education + Training, Jnl of Small Bus Ente Dev, Int Jnl of Ent Behav & Res, Management Decision, Journal of Enterprising Comm, Social Enterprise Journal, Int J of Social Economics, Journal of Mgmt Development, Default Book Series, Advances in Entrepreneurship, Firm Emergence and Growth, Jnl of Entrep in Emerging Eco, Journal of Org Change Mgmt, Management Research Review, W Jnl of Ent Man and Sust Dev, Research in the Sociology of Organizations, Int Jnl of Gen and Ent, Advances in the Study of Entrepreneurship, Innovation & Economic Growth; J of Res in Mrkting & Entrep, European Business Review, Strategy & Leadership.

As produções acadêmicas sobre empreendedorismo sustentável, na perspectiva nacional e internacional, possuem fortes distinções. Apesar da



RELISE

152

contribuição que o tema possui para a sociedade, no Brasil o panorama de pesquisas ainda se mantém aquém do esperado em detrimento do que se percebe dentro do cenário mundial. É importante destacar que o empreendedorismo sustentável propõe apoio à vida em sociedade, por meio da definição de estratégias de conservação da natureza e implementação de práticas sócio sustentáveis, por meio das organizações e sua atuação no mercado (BRASIL et al., 2014). Dessa forma, verifica-se a necessidade de mais investigações e estudos reflexivos sobre o tema no Brasil, com a finalidade de expor a atuação das organizações em prol do desenvolvimento de negócios e estratégias sustentáveis.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo trouxe a elaboração de uma revisão bibliográfica histórica da literatura para tratar da importância dada ao empreendedorismo sustentável a partir da primeira reunião mundial para discussões ambientais, a Conferência de Estocolmo. Tal reunião pode ser vista como o início de uma nova apropriação empreendedora, a sustentável, pois joga luz numa perspectiva que não havia sido tratada com proporções internacionais, a da finitude dos recursos naturais. Tema que se justifica pela urgência e atualidade. Este trabalho destaca ainda a capacidade que a revisão história tem em sistematizar a literatura naquilo a que o objetivo deste se propõe.

É possível destacar que o empreendedorismo é em parte uma das forças motrizes humanas. Está presente nas mais diversas classes, de forma variada, e que os estudos ao longo do tempo, sobretudo anteriores a reuniões como a que ocorreu em Estocolmo, buscavam compreender fatores inerentes às pessoas empreendedoras e a finalidade do empreendedorismo em si. Esta revisão demonstra de forma objetiva que os trabalhos que remetem ao empreendedorismo no início do século XX podem ser considerados como o



RELISE

153

primeiro passo da pesquisa com a experiencição de modelos que visem explicar o fator relativo ao comportamento empreendedor. Destaca-se a premissa de que o empreendedor é alguém com disposição ao risco, pouco ou nenhum foco no impacto ambiental do ato empreendedor ou do empreendimento propriamente dito.

No âmbito do empreendedorismo sustentável surge a visão de que o homem passa a ser parte de um ecossistema fadado ao fim, com um prazo a ser discutido, e a perspectiva de futuro é vista como possível desde que a sustentabilidade adentre o meio empreendedor. A pesquisa demonstra que estudos quanto à sustentabilidade a nível empreendedor global surge com os primeiros questionamentos na década de 1960, porém trabalhos significativos e sistemáticos apenas a partir da década de 1970. É válido ressaltar sobre o ceticismo que vigorou nas primeiras discussões quanto à finitude dos recursos naturais que formaram o alicerce para correntes sustentáveis, pois buscavam provar que estes pensamentos estariam equivocados.

Diante da evolução sistemática dos estudos, originalmente surgem termos como empreendedorismo sustentável, ecoempreendedorismo, empreendedorismo verde entre outros, para expressar uma corrente de empreendedores ou empresas com disposição a novas formas de empreender, que vêem a sustentabilidade como uma função da produção. Nesta perspectiva, o produtor fornece bens ou serviços com vista à perpetuação sistêmica do meio ambiente sem gerar desproporcionais problemas socioambientais, o que por consequência gera uma nova perspectiva econômica.

No que concerne o objetivo desta pesquisa, pautada no empenho em reunir um panorama geral da bibliografia internacional e nacional sobre o tema proposto, capaz de conduzir apreciação e elucidação quanto à pertinência e descrição, foi possível analisar pontualmente as origens, histórico e



RELISE

154

características presentes dentro do tema proposto. Após a análise, evidenciou-se ainda em destaque, as principais características sobre o empreendedorismo, o empreendedor e finalizou com a perspectiva do empreendedorismo sustentável. Transpassando as fronteiras limítrofes a que um ensaio teórico se propõe, a pesquisa originou um panorama geral da produção científica nacional sobre o tema, apresentado de maneira abrangente quanto ao quantitativo de trabalhos a nível nacional, e posterior, internacional.

Por fim, entende-se que este estudo contribuiu para a teoria do empreendedorismo sustentável, por trazer uma discussão histórica acerca do assunto. É necessário, portanto, que novos estudos sobre o empreendedorismo sustentável considerem elaborar uma análise bibliométrica, ou revisão integrativa da literatura para que quando conveniente, seja tratada a valorização dos principais trabalhos científicos a fim de expressar o *status quo* ou o estado da arte desta temática.

REFERÊNCIAS

BAGGIO, A. F.; BAGGIO, D. K. Empreendedorismo: conceitos e definições. *Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia*, v. 1, n. 1, p. 25-38, 2014.

BORGES, C.; BORGES, M. M.; FERREIRA, V. R. S.; NAJBERG, E.; TETE, M. F. Empreendedorismo sustentável: proposição de uma tipologia e sugestões de pesquisa. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 2, n.1, p. 77-100, 2013.

BRASIL, M. V. O.; BIZARRIA, F. P. A.; TASSIGNY, M. M.; RANDAL, M. P.; OLIVEIRA, F. C. Os diversos tipos de empreendedorismo sustentável: *Revista Científica da Escola de Gestão Negócios. Connexio*. v. 1, n. 4, p.11-31, jan. 2015.

BRITO, Andréia Matos; PEREIRA, Pedro Silvino; LINARD, Ângela Patrícia. **Empreendedorismo**. Juazeiro do Norte: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, 2013.



RELISE

155

BRUNELLI, M.; COHEN, M. Definições, Diferenças e Semelhanças entre Empreendedorismo Sustentável e Ambiental: Análise do Estado da Arte da Literatura entre 1990 e 2012. **XXXVI Encontro Anpad**, Rio de Janeiro, p.1-16, set. 2012.

CHASTON, I.; SCOTT, G. J. Entrepreneurship and open innovation in an emerging economy. *Management Decision*, v. 50, n. 7, p. 1161-1177, 2012.

COOPER, Donald R; SCHINDLER, Pamela S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: Amgh, 2016.

CUNHA, G. F.; PINTO, C. R. C.; MARTINS, S. R.; CASTILHOS JUNIOR, A. B. Princípios da precaução no Brasil após a rio-92: impacto ambiental e saúde humana. *Ambiente & Sociedade*. v. 16, n. 3, p. 65-82, 2013.

CUNHA, R. M.; SOARES, E. L.; FONTANILHAS, C. N. As vantagens de aprendizado do empreendedorismo: um estudo desde o ensino de base até o superior. *RPCA*. v. 3, n. 3, p. 62-73, 2009.

DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo corporativo**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

DRUCKER, Peter F. **Inovação e espírito empreendedor**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2002.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, 2002. Disponível em: <<http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/conteudo-2012-1/1SF/Sandra/apostilaMetodologia.pdf>> Acessado em: 01 de maio de 2017.

FUZETTI, D. L. K; SALAZAR, J. N. A. Empreendedorismo: evidências conceituais e práticas na visão econômica e administrativa. *Revista de Administração da Unimep*. v. 5, n. 2, p. 27-53, 2007.

HISRICH, Robert D. **Empreendedorismo**. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

McCLELLAND, David. Business drive and National Achievement. *Harvard Business Review*. Jul/Ago. p.99, 1962 In. DOLABELA, Fernando. **Oficina do empreendedor**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 2002.



RELISE

156

MALHOTRA, Naresh K. **Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada**. 6. Ed. Porto Alegre: Bookman, p. 130, 2012.

MILLER, D. The correlates of entrepreneurship in three types of firm. *Management Science*. v. 29, p. 671-682, 1983.

MILLER, D.; FRIESEN, P. H. Archetypes of strategy formulation. *Management Science*. v. 28, p. 770-791, 1982.

OGUZ, F. How entrepreneurs learn? A practical interpretation. *METU Studies in Development*. v. 28, n. 1/2, p. 183-202, 2001.

PASSOS, P. N. C. A conferência de Estocolmo como ponto de partida para a proteção internacional do meio ambiente. *Rev. Direitos Fundamentais & Democracia*. v. 6, 2009.

POPPER, M.; LIPSHITZ, R. Organizational learning mechanisms: a structural and cultural approach to organizational learning. *Journal of Applied Behavioral Science*. v. 34, p. 161-179, 1998.

RAUFFLET, E.; BRES, L.; FILION, L. J. Desenvolvimento sustentável e empreendedorismo. *Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas*, v. 3, n.1, p.3-32, 2014.

SCHUMPETER, A Joseph. **Capitalismo, socialismo e democracia**. Trad. Sergio Góes de Paula. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1984.

SCOTTO, Gabriela; CARVALHO, Isabel C. de Moura; GUIMARÃES, Leandro Belinaso. **Desenvolvimento Sustentável**. Petrópolis: Ed. Vozes, 2007.